

GRUPO Z
PORTIFÓLIO DE ESPETÁCULOS





Foto: Brunela Negreiros

Sinopse

As tensões e as formas de ocupar o espaço urbano pelos corpos humanos e dos animais guiam o espetáculo REVOADA, novo trabalho em dança contemporânea do Grupo Z em parceria com a Repertório Artes Cênicas e Cia. que ocupa as ruas e espaços públicos de Vitória ao longo do mês de outubro e início de novembro de 2019, e segue por mais três cidades do interior do estado.

REVOADA apresenta um paralelo entre o comportamento dos homens e dos pombos, um retrato animalesco do modo de existir contemporâneo. Pombos, assim como seres humanos, se aglomeram nos espaços urbanos, revoam pelas ruas, praças e monumentos e chegam a obedecer a rotina da urbis.

Na montagem, os intérpretes performam seres que transitam entre o pássaro, a peste urbana e o humano – os corpos irão carregar características que se alternam entre humanas e animais para dar origem a um terceiro corpo, nem bicho e nem gente, meio animal e meio humano.

O projeto de Revoada foi contemplado com recursos do Funcultura através do Edital 024/2018 - Seleção de Projetos Culturais Setoriais de Dança do Espírito Santo da Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo.

Ficha Técnica

Coreografia: Carla van den Bergen

Direção e Dramaturgia: Carla van den Bergen, Fernando Marques e Nieve Matos

Intérpretes: Alexandra Bertoli, Barbara Depiantti, Daniel Boone, Eldon Gramlich, Gabriela Camargo, Ivna Messina e Patricia Galleto

Direção de Arte: Antônio Apolinário

Assistente de Direção de Arte: Thila Paixão

Trilha sonora: Dayvid Martins e Guilherme Martins

Identidade Visual: Alessandra Pin Ferraz

Assessoria de Imprensa: Paulo Gois

Fotografia: Brunela Negreiros

Produtores Executivos: Luiz Carlos Cardoso e Brunela Negreiros

Parceria: Companhia do Outro

Realização: Grupo Z de Teatro e Repertório Artes Cênicas e Cia.

Espectáculo realizado com recursos do Funcultura através do edital Nº 024/2018 da Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo.

Fotos do espetáculo

<https://drive.google.com/open?id=134wBkKAtASZSyqLpLOSLAqAWolmaSs2I>



SECULT

Secretaria de Estado da Cultura

Edital de Audiovisual 2019 Editais 2018

Edital de Locomoção 2019 Editais de Chamamento

Buscar

- Página Principal
- Institucional
- Contato
- Legislação
- Licitações
- Manual de Identidade Visual
- Fotos
- Espaços Culturais
- Orquestra Sinfônica do ES
- Funcultura
- Conselho Estadual de Cultura
- Memória e Patrimônio
- Sistema Estadual de Cultura
- Mapa Cultural ES
- ES Criativo
- Publicações
- Termo de Fomento / Convênios
- Unidade Executora de Controle Interno (UECI)
- Acesso à Informação

20/09/2019 19h01

Espectáculo de dança Revoada tem ensaio aberto neste sábado (21)

[Compartilhar no Facebook](#) [Twitter](#) [Compartilhar no LinkedIn](#) [Imprimir](#)



A nova montagem do Grupo Z e da Repertório Artes Cênicas&Cia irá circular pelo Estado a partir de outubro.

As tentes e as formas de ocupar o espaço urbano pelos corpos humanos e dos animais guiam o espetáculo Revoada, novo trabalho em dança contemporânea do Grupo Z em parceria com a Repertório Artes Cênicas&Cia. Com estreia prevista para o início de outubro, o público poderá conferir uma prévia da montagem no ensaio aberto que acontece neste sábado (21), às 17h, na M3 Companhia, no Centro de Vitória. A entrada é franca.

Revoada apresenta um paralelo entre o comportamento dos homens e dos pombos, um retrato animalizado do modo de existir contemporâneo. Pombos, assim como os seres humanos, se aglomeram nos espaços urbanos, revoam pelas ruas, praças e monumentos e chegam a obedecer a rotina da urbis.

Na montagem, os intérpretes não performam seres que transitam entre o pássaro, a peste urbana e o humano. Os corpos não carregam características que se alternam entre humanas e animais para dar origem a um terceiro corpo, nem bicho e nem gente, meio animal e meio humano.

Carla van den Bergen, coreógrafa do espetáculo, explica um pouco sobre como foi o processo de criação coreográfica na sala de ensaio. "A partir de estudos de movimentos de algumas aves, construímos um trabalho de animalização do corpo humano. Tendo isso feito, fazíamos um trabalho oposto: a partir do corpo animalizado compor a humanização desse corpo. Essa foi a principal característica do processo de pesquisa coreográfica e corporal de Revoada".

Além da coreografia de Revoada, Carla van den Bergen assina a direção e dramaturgia do espetáculo juntamente com Fernando Marques e Nieve Matos.

Após sua estreia, Revoada irá circular por outras cidades do Espírito Santo, sempre com apresentações em espaços públicos. O espetáculo realizado foi com recursos do Funcultura através do edital nº 024/2018 da Secult.

Serviço

Ensaio aberto do espetáculo de dança Revoada, do Grupo Z e da Repertório Artes Cênicas&Cia

- Sábado (21 de setembro de 2019), às 17h, na M3 Companhia - Rua Professor Baltazar, 152 - Centro de Vitória

Entrada Franca

Classificação Indicativa: Livre

Informações à imprensa:

Assessoria de Comunicação da Secult:

Alme Dias / Danilo Ferraz / Erika Piskac

(27) 3636-7111/99753-7583/99902-1627

secultjornalismo@gmail.com

comunicacao@secult.es.gov.br

<https://www.facebook.com/SecultES/>

<https://www.instagram.com/secult.es/>

Secult ES
20 mil curtidas

Secult ES
na sexta

Noite emocionante ontem no lançamento do Cultura Conexa. Conheça o programa: <https://secult.es.gov.br/conexa>.
Crédito: Hello Filho/SECOM



Foto: Brunela Negreiros

Sinopse

Uma escola de samba entre a urgência de falar sobre questões que efetivamente a representam e as exigências de quem, no fim das contas (e no começo delas), viabiliza o desfile e a manutenção das atividades no barracão.

Não vêm a ser mera coincidência as aproximações entre ficção e realidade, neste caso. “A gente faz uma analogia entre a criação de um enredo de uma escola, seus integrantes e suas funções, e o fazer artístico, o que esbarra na história da casa e dos grupos”, pontua Nieve. A maneira de trazer o assunto, segundo Fernando, também pretende ampliar o debate para além de algo que poderia ser muito particular: “é uma forma de falar sobre essas coisas todas sem entrar numa prática ensimesmada de ficar falando só do próprio umbigo”, diz.

Sem dispensar autocrítica e ampliando a temática, “Cinzas de um Carnaval” aponta para alguns caminhos que contam sobre resistência em momentos de crise política. Para isso, aborda desde uma perspectiva histórica da formação do Centro de Vitória – contada a partir da estrutura de um desfile de escola de samba –, até o âmbito privado das relações entre os integrantes desse grupo-comunidade e os impasses gerados a partir dos contextos em que se inserem.

O espetáculo foi montado com recursos do Funcultura através do Edital 021/2018 da Secretaria de Estado da Cultura do Estado do Espírito Santo.

Ficha Técnica

Dramaturgia e Direção: Fernando Marques e Nieve Matos

Intérpretes: Aleksandra Bertoli, Barbara Depiantti, Daniel Boone, Eldon Gramlich, Ivna Messina, Nicolás Corres Lopes e Patricia Galletto

Diretora de Produção, Diretora de Movimento e Iluminação: Carla van den Bergen

Diretor de Arte: Antônio Apolinário

Assistente de Direção de Arte: Thila Paixão

Técnico de Iluminação: André Stefson

Identidade Visual: Alê Pin

Assessoria de Imprensa: Patricia Galletto

Fotografia: Brunela Negreiros

Produtores Executivos: Luiz Carlos Cardoso e Brunela Negreiros

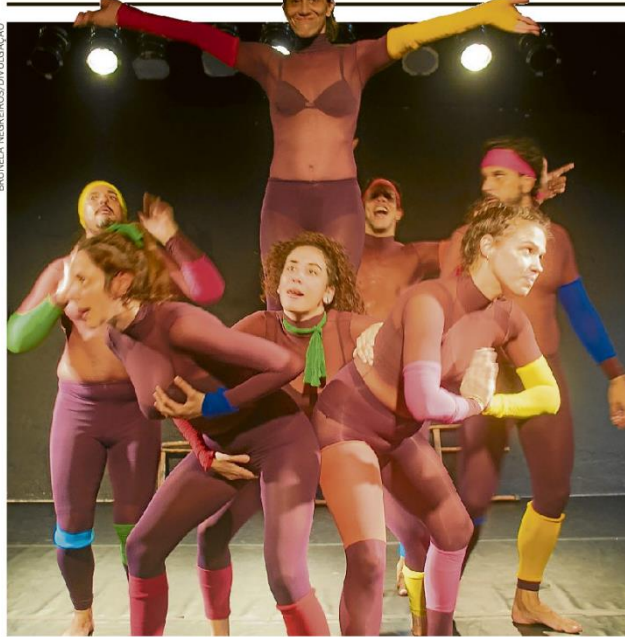
Parceria: Companhia do Outro

Vídeo completo do espetáculo Cinzas de um Carnaval

https://www.youtube.com/watch?v=nP_hg2OZH6Q&feature=youtu.be

Fotos do espetáculo

<https://drive.google.com/open?id=1IVRNQEZf03aFgac4uvEY-rgPCzaf2cl>



Peça fará temporada durante todo o mês aos sábados e domingos, no Centro

| TEATRO |

A resistência da arte em tempos de crise

Grupo Z de Teatro e Repertório Artes Cênicas e Cia. estreiam a peça “Cinzas de um Carnaval”



SHIRLANE ARRUDA

Dois importantes grupos do teatro capixaba, o Grupo Z de Teatro e o Repertório Artes Cênicas e Cia. se uniram pela primeira vez num mesmo espetáculo: “Cinzas de um Carnaval”, que estreia nesta sexta-feira (2), no palco da Má Companhia, no Centro de Vitória.

Com dramaturgia assinada por Nieve Matos e Fernando Marques e enredo ambientado na Capital, a peça terá curta temporada neste fim de semana, e volta a ser apresentada nos dias 10, 17, 18, 24, 25 e 31 de agosto, e 1º de se-

tembro. As sessões de estreia terão entrada gratuita, e a partir da próxima semana os ingressos passam a custar R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia).

Em clima de reflexão, a montagem trata das dificuldades que artistas e seus projetos culturais têm enfrentado. Situação que também ocorre no centro cultural Má Companhia, sede dos dois grupos. O local, que oferece espaço para ensaios, pesquisas, oficinas e apresentações de artistas capixabas, passou por momentos delicados em 2018: não havia verba para manutenção.

A proposta dos grupos é manter vivas as atividades no centro cultural, e para isso contam com apresentação de dança já marcada para este ano. Todas as programações foram aprovados em editais da Secretaria de Estado da Cultura (Secult).

A PEÇA

“Cinzas de um Carnaval” narra no palco as dificuldades do mundo artístico, contadas a partir

da estrutura de um desfile de escola de samba. “É um espetáculo de arte e cultura, mas principalmente uma forma de falar das diversas censuras que os artistas brasileiros têm sofrido e o quanto isso nos afeta”, afirma Nieve Matos, dramaturga do grupo Repertório de Artes Cênicas e Cia.

De acordo com Nieve, a peça é necessária porque fala da importância da arte como instrumento de resistência. “O espetáculo fala da censura que a arte (e os artistas) vêm sofrendo, mas trata também de como falar em tempos de crise e o que abordar. Abordamos a importância do fazer artístico como resistência e liberdade”, declara.

CINZAS DE UM CARNAVAL

Grupo Z de Teatro e Repertório Artes Cênicas e Cia.

Quando: sexta-feira (2), às 19h; sábado (3) e domingo (4), às 17h.

Onde: Má Companhia, Rua Professor Baltazar, 152, Centro, Vitória (próx. à Catedral).

Entrada gratuita.

INSONE

GRUPO Z



Foto: Luara Monteiro

Sinopse

Em *Insone*, o Grupo Z dá prosseguimento às suas investigações acerca dos três eixos que norteiam seu trabalho: o desenvolvimento de dramaturgia própria, o corpo como instrumento de criação, o uso de espaços diversos.

O espetáculo, que se utiliza da linguagem da dança-teatro, não tem uma narrativa linear, não conta uma história. Antes, debruça-se sobre os estados de sono e vigília, os sonhos, pesadelos e a insônia, mostrando o homem contemporâneo entre a sua necessidade de descanso e repouso e as exigências de um mundo cada vez mais veloz, vertiginoso.

Insone foi montado com recursos do Edital Klauss Vianna de Dança da Funarte e estreou e cumpriu temporada na Casa nº 16. Participou do Aldeia Sesc Ilha do Mel, da Mostra OFF, da Mostra ES de Dança e circulou pelo Palco Giratório em 2013. Circulou também pelo interior do ES com apoio da Secult ES e por 5 capitais dentro do projeto ES em Cena da WB Produções. Em 2016, circulou pelas cidades de Vitória, Belo Horizonte e Rio de Janeiro pelo edital O Boticário na Dança.

Ficha Técnica

Coreografia, direção e iluminação: Carla van den Bergen

Dramaturgia e sonoplastia: Fernando Marques

Elenco: Alexsandra Bertoli, Daniel Boone, Ivna Messina e Luciano Rios

Técnico de luz: André Stefson

Cenário e figurino: Francina Flores

Direção de Produção: Carla van den Bergen

Realização: Grupo Z

Vídeo completo do espetáculo Insone

<https://youtu.be/zmL4BX6kvoE>

Fotos do espetáculo

<https://www.dropbox.com/sh/krimg6oeq02oah8/AABTHjAgMreRMtyNvyBwdoJ-a?dl=0>

AT2



O ESPETÁCULO explora sensações como sonhos, pesadelos, vigília e sono

Grupo Z vai rodar o país com “Insone”

Capixabas tiveram espetáculo selecionado pelo Palco Giratório Sesc e vão se apresentar em 15 estados em 2013

Thais Brêda

Com 15 anos de existência, o Grupo Z de Teatro é o primeiro representante capixaba a ser selecionado para participar do Palco Giratório Sesc. Os artistas vão levar o espetáculo “Insone”, que mistura dança e teatro, a 15 estados brasileiros em 2013.

Em algumas cidades que serão visitadas, eles também vão ministrar oficinas culturais. Um dos integrantes do grupo, Fernando Marques, explica que a participação na seleção para circular pelo País veio a partir de uma apresentação no Festival Aldeia Sesc.

“Técnicos e curadores assistem aos espetáculos e solicitam material sobre o grupo, que é avaliado e defendido. Pelo que sabemos, é muito concorrido e apenas 11 espetáculos são selecionados”, conta.

Em “Insone”, desenvolvido durante oito meses de trabalho pelo grupo, não há uma história linear. O espetáculo de 40 minutos de duração explora sensações ligadas ao tema que lhe dá título como sonhos, pesadelos, vigília e sono. “É o nosso espetáculo mais recente,

que estamos apresentando há cerca de um ano”, explica Fernando.

São quatro intérpretes em cena: Alessandra Bertoli, Daniel Boone, Ivna Messina e Luciano Rios. A dramaturgia e a direção são de Fernando Marques e a coreografia de Carla van den Bergen, que também atua na direção.

Além do Palco Giratório Sesc, o Grupo Z foi contemplado recentemente pela Funarte e vai realizar uma pequena temporada com quatro espetáculos no ano que vem, traçando um panorama de seu trabalho nos últimos anos. Além disso, será lançado um website do grupo e um livro sobre os 15 anos de sua existência.

AT2 Quais são as principais características do grupo?

FERNANDO MARQUES Entre os nossos pilares, está o desenvolvimento de uma dramaturgia própria. Outro é o trabalho em espaços diversos, como a rua, o palco italiano, locais alternativos. Outra base é o trabalho de corpo.

> Vocês hoje vivem apenas do teatro?

Sim, alguns dão aula de teatro, mas todos sobrevivemos dele. É difícil, instável, mas com o tempo a gente aprende a administrar isso.

> A produção teatral no Estado tem crescido?

Sim, muito. Contamos hoje com grupos significativos, com trabalhos de qualidade, cada vez mais consistentes. Mas isso não significa que houve incentivo para isso, esse cenário se deve à resistência dos artistas.

A FUGA

GRUPO Z



Foto: Luara Monteiro

Sinopse

Duas mulheres encarceradas participam de um plano de fuga coletiva de um presídio. Ana e Mirela são companheiras de cela e dividem também o turno na escavação do túnel que, elas esperam, as conduzirá à liberdade, ao mundão. Cavam juntas o túnel e vão escavando memórias, sensações, medos, paixões, arrependimentos, orgulhos, pequenas alegrias, esperanças. Medos. Ana e Mirela escavam a si mesmas na tentativa de construir caminhos para sua reconstrução.

O espetáculo é a estreia de Alexandra Bertoli como dramaturga e sua montagem foi contemplada pelo Edital de Montagem de Espetáculos da Secult ES/Funcultura. Cumpriu temporada de estreia na Casa da Má Companhia, participou dos projetos Cena Local e Aldeia Sesc Ilha do Mel do Centro Cultural Sesc Glória e realizou temporada no Palácio da Cultura Sonia Cabral.

Ficha Técnica

Intérpretes: Alexandra Bertoli e Carla van den Bergen

Dramaturgia: Alexandra Bertoli

Direção: Fernando Marques

Iluminação: Carla van den Bergen

Operação de luz: Daniel Boone

Figurinos: Francina Flores

Sonoplastia: Ivna Messina

Colaboradoras: Alessandra Pin Ferraz, Brenda Perim, Camila dos Reis, Luiza Vitório, Maria Aidê Malanquini e Patricia Galletto

Fotografias de cena: Luara Monteiro

Fotografias do processo: Daniel Boone

Projeto gráfico: Luiz Carlos Cardoso

Assessoria de imprensa: Patricia Galletto

Realização e produção: Grupo Z de Teatro

Vídeo completo do espetáculo A Fuga

<https://youtu.be/5E4JlbwsFhc>

Fotos do espetáculo

<https://drive.google.com/open?id=0BxHjtLiK6PDoRkpQV2IHVXBzY28>

TEATRO

Espetáculo em transformação

Construindo "A Fuga", sua nova peça, Grupo Z abre as portas para ver resposta do público

THIAGO SOBRINHO
tsobrinho@redgazeta.com.br

Faltando pouco menos de um mês para a estreia de "A Fuga", nova peça do Grupo Z de Teatro, a produção ainda está em sua fase final de montagem. E isso é tão intencional que, na noite da última sexta-feira, um ensaio aberto ao público aconteceu na Má Companhia, no Centro, em Vitória. "Não é a primeira vez que fazemos esse tipo de ensaio", explica Fernando Marques, diretor da peça. "Quando abrimos isso para o público é possível perceber como as apostas que vamos fazendo reverberam nas pessoas", avalia ele.

"Pará nós é gratificante o olhar do outro. Principalmente para a gente que trabalha com um processo colaborativo", completa a atriz e dramaturga Alexandra Bertoli, que está em cena ao lado de Carla van den Bergen.

No caso, o "dramaturga" que acompanha o "atriz" é Alexandra – há mais de uma década como parte do Grupo Z, essa é a primeira



FOTOS: DANIEL BOONE/DIVULGAÇÃO

A montagem é dirigida por Fernando Marques e conta com as atrizes Carla van den Bergen e Alexandra Bertoli, também autora do texto

vez que ela escreve uma peça; é também a primeira vez em duas décadas de história que o grupo encena um texto de uma mulher.

"A Fuga" traz a história de duas presidiárias (Ana e Mirela) que planejam uma fuga da cadeia onde estão encarceradas.

Atentativa de fuga se dá com a escavação de um túnel. Ana e Mirela são parceiras no labor, mas há um contraste entre as duas tanto no vocabulário que utilizam quanto em suas trajetórias. "Mas elas vão se afinando e deixam as diferenças de lado", ressalta

“

No nosso país não são poucas mulheres que estão presas. E eu percebi a importância de falar sobre isso em 'A Fuga'”

— ALEXSANDRA BERTOLI

Alexsandra sobre a relação das personagens.

EMPODERAMENTO

Mas há algo mais nesse processo, o que se percebe é que uma intimidade se constrói. "Essa relação de empoderamento das duas, ainda que seja por uma coisa ilegal, mesmo nesse lugar... A gente abre um respiro para falar sobre amor, compaixão, respeito pelas diferenças e empoderamento", destaca a atriz e dramaturga.

Para Fernando Marques a grande força de "A Fuga" está em lançar olhar

sobre um universo que ignoramos sistematicamente. "O universo prisional já é ignorado, mas quando se fala nele, não se fala da carceragem feminina".

Alexsandra vai além: "É importante discutir esse tema porque essas mulheres estão à margem da margem", reflete ela, que escreveu o texto a partir de estudos que fez sobre o tema.

Ainda em fase final de montagem do espetáculo, o grupo se reencontra hoje para analisar o retorno do público. Ainda assim, algo que já foi definido é a configuração do espaço cênico.

"Primeiro pensamos no formato de arena, e eu e Cláudia estaríamos lá dentro. Mas aí decidimos fazer no formato frontal porque era a condição que tínhamos... e vai ser frontal. Essa é uma mudança que acontece só de entrar em contato com o público", diz Ana.

* A FUGA

Quando: estreia no dia 2 de setembro, às 19h. A temporada vai até o dia 1º de outubro, sempre aos sábados e domingos, às 19h.

Onde: Rua Professor Baltazar, 152, Centro, Vitória.

Ingressos: R\$ 20 (inteira).
Informações: (27) 99946-4248.



Foto: Raphael Genuíno

Sinopse

A ação de O Grande Circo Ínfimo acontece às margens de uma velha estrada que já foi importante e concentrou grande fluxo, mas que, depois da criação de novas vias, ficou quase abandonada. Ali há uma hospedaria que, com a decadência da estrada, também foi sendo esquecida. É nesse cenário que se encontram a dona do estabelecimento e alguns ex-integrantes de uma trupe circense que se dispersou, depois de perceber que não podia competir com as novas formas de entretenimento.

Enquanto alguns teimam em resistir com suas atividades, outros procuram caminhos que sejam mais viáveis nas novas circunstâncias. O espetáculo dialoga com a primeira peça do grupo, O Maior Espetáculo da Terra. Lá, um grupo mambembe conta ao público a própria história, na esperança de envolvê-lo e garantir, ao final, que ele seja generoso quando passarem o chapéu. Aqui, a trupe não consegue se manter coesa, com seus integrantes tomando novos rumos.

Recorrendo a autores consagrados - Cervantes, Dante Alighieri, Rabelais, Shakespeare, Camões e Gregório de Matos -, este espetáculo talvez pergunte: qual é o nosso lugar no mundo?

O espetáculo foi montado com patrocínio do Edital Mirian Muniz de Teatro da Funarte e realizou temporadas no extinto Teatro Galpão e na Casa da Má Companhia. Participou do Aldeia Sesc Ilha do Mel e do projeto Cena Local. Circulou pelo interior do ES com apoio da Secult ES e pelas cidades de São Joao Del Rei e Belo Horizonte pelo Programa Petrobras Distribuidora de Cultura.

Foi apresentado no Recife como espetáculo de repertório do Grupo Z no Palco Giratório e no Rio de Janeiro na Mostra Teatro na Contramão do Espaço Escola Sesc.

Ficha Técnica

Texto e direção: Fernando Marques

Assistente de direção: Carla van den Bergen

Direção de Produção: Carla van den Bergen

Produção Executiva: Patricia Galletto, Ivna Messina e Luiz Carlos Cardoso

Cenário e Figurino: Francina Flores

Iluminação: Carla van den Bergen

Elenco: Alexandra Bertoli, Daniel Boone, Fernando Marques e Carla van den Bergen

Vídeo completo do espetáculo O Grande Circo Ínfimo

<https://youtu.be/FOWTHRuMFyA>

Fotos do espetáculo

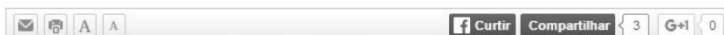
https://www.dropbox.com/sh/xjdbmk83tiorrh/AABHgQ93csWykVkcENL_F4I9a?dl=0

CAPA	SUPERFC	CIDADES	DIVERSÃO	INTERESSA	MAIS	
Magazine	TV Tudo	Celebridades	Roteiros culturais	Meu Guia	Cinema	Música
Especiais: O Tempo 20 anos Quem ocupa as escolas? De si, tirou Morte Invisível Se eu perder esse t						

LINGUAGEM

O corpo como ponto de partida da criação teatral

Grupo capixaba comemora 20 anos com circulação de espetáculos no Estado de Minas Gerais



"O Grande Circo Ínfimo" indaga o público sobre o lugar de cada um no mundo

PUBLICADO EM 04/11/16 - 03h00

JOYCEATHIÊ

Prestes a completar 20 anos, o Grupo Z de Teatro, do Espírito Santo, traz dois espetáculos a Belo Horizonte. "Insone" está de volta à capital depois de uma curta temporada em 2013 e será apresentado hoje, às 20h, no Meia Ponta Espaço Cultural Ambiente. Já "O Grande Circo Ínfimo" faz sua estreia na cidade neste sábado (5) e domingo (6), no Galpão Cine Horto.

As duas décadas do grupo celebram uma aposta na pesquisa de linguagem que se iniciou nas ruas e se desenvolveu como uma dramaturgia marcada pelo corpo e pelo uso de espaços alternativos. "Carregamos uma herança do teatro físico e da dança. O trabalho corporal tem um peso na nossa pesquisa", conta Fernando Marques, diretor do grupo.

É um pouco essa intersecção com a dança que se vê em "Insone". "Nos debruçamos sobre estados físicos e corporais provenientes do sonho, do sono, do cansaço. Fomos movidos pela reflexão sobre a falta de tempo, mas também clamurizamos estarmos ocupados. Onde fica o tempo do descanso, do ócio, desse momento antagônico a uma sociedade que prioriza o valor de produção?", indaga o diretor.

No espetáculo, os atores contracenam em cima de um colchão e o público fica ao redor, nas proximidades da cena. "O que se observa é que cada uma das circunstâncias determina a relação com a plateia", conta o diretor.

Já em "O Grande Circo Ínfimo", o público vivencia certo distanciamento dos personagens. Em um cenário de decadência, encontram-se ex-integrantes de uma trupe circense que se dispersou. "Alguns deles querem continuar com as escolhas que fizeram, outros procuram novos caminhos, mas não sabem por onde seguir. A partir dos conflitos que surgem, o trabalho pergunta qual o nosso lugar no mundo", afirma Fernando.

Serviço. Espetáculo "Insone", nesta sexta-feira (4), às 20h, no Meia Ponta Espaço Cultural Ambiente (rua Grão Pará, 185, Santa Efigênia) e "O Grande Circo Ínfimo", sábado (5), às 21h, e domingo (6), às 19h, no Galpão Cine Horto (rua Pitangui, 3613, Horto). A entrada é gratuita.

VIZINHOS

GRUPO Z



Foto: Norberto Messina

Sinopse

Dois homens sós – um deles, recém-saído de um relacionamento de anos; outro que nunca se adaptou ao solitário modo de vida das cidades – moram lado a lado, em apartamentos contíguos. A despeito da proximidade física, nunca se falaram para além dos eventuais cumprimentos de elevador.

Quando alguns acontecimentos banais vão colocando os dois em contato, aproximações e resistências são postas em jogo e ambos vão sendo desvelados, aos poucos, aos olhos do público – e, talvez com isso, também um pouco da maneira de lidarmos com o outro e, sobretudo, com as distâncias criadas entre nós e quem está próximo.

Vizinhos foi montado com recursos próprios do Grupo Z e cumpriu temporada na Casa da Má Companhia, participou do Verão no Glória e no Aldeia Sesc Ilha do Mel, ambos no Centro Cultural Sesc Glória e do Festival Nacional de Teatro Cidade de Vitória.

Ficha Técnica

Dramaturgia e Direção: Fernando Marques

Figurinos: Francina Flores

Iluminação: Carla van den Bergen

Elenco: Alexandra Bertoli, Carla van den Bergen, Daniel Boone, Eldon Gramlich, Ivna Messina, Luciano Rios

Direção de produção: Carla van den Bergen

Produção Executiva: Luiz Carlos Cardoso e Patricia Galletto

Técnico e operação de luz: André Stefson

Operação de som: Patricia Galletto

Vídeo completo do espetáculo Vizinhos

<https://youtu.be/Dfs7vR5nqLI>

Fotos do espetáculo

<https://drive.google.com/open?id=0BxHjtLiK6PDoUUV1d29uU3F0cjg>

C2.7
QUARTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 2015 A GAZETA

TEATRO

Peça traz reflexão sobre a solidão

Espectáculo "Vizinhos" entra em cartaz neste final de semana no Sesc Glória, no Centro

✚ **DARSHANY LOYOLA**
dvietra@reddegazeta.com.br

Vindo de uma ideia que nasceu sem grandes pretensões, a peça "Vizinhos" mostra também uma relação sem grandes pretensões. Ambas – a ideia em si e a própria relação mostrada na trama – amadureceram juntas e cresceram, pelas mãos do autor e diretor Fernando Marques e do Grupo Z de Teatro.

O espetáculo, que estreou no final do ano passado, ganhou uma curta temporada agora em 2015, desta vez no Teatro Virgínia Tamanini, no Centro Cultural Sesc Glória, em Vitória. As apresentações acontecem neste final de semana nos dias 7 e 8 de março.

Em cerca de 50 minutos, o público é apresentado à rotina de dois vizinhos em um edifício. Eles se conhecem, mas a princípio possuem uma relação superficial; suas conversas resumem-se a cumprimentos diários no elevador e em outras ocasiões em que "bom dia", "boa tarde" e "boa noite" são as únicas palavras proferidas.

A partir daí, graças a uma série de circunstâncias casuais e banais, como um elevador parado, os dois passam a ter mais contato, levando os espectadores a conhecerem os personagens mais a fundo. Assim, constrói-se uma relação mais profunda entre esses vizinhos.

"A peça fala um pouco sobre a solidão, algo que parece comum nos centros urbanos", conta Fernando Marques. "Essa história de ficarmos cada vez mais sem espaço e mais próximo fisicamente das pessoas, porém com uma grande distância emocional, sem contato efetivo."

Ao todo, seis atores participam de "Vizinhos", sendo que todos eles dão vida aos únicos dois personagens da história. "Há um jogo de encenação em relação a isso", comenta.

O espetáculo é definido pelo diretor como "teatro adulto", por não ser nem comédia nem drama. "Não é necessariamente pesado e triste, mas há momentos reflexivos", afirma.

A IDEIA

Quando Fernando pensou em escrever "Vizinhos", a ideia era bem diferente do que tornou-se a peça. "Quando comecei a pensar nesse texto, imaginei um espetáculo em que eu amasse com a presença de um outro ator do grupo. Era um projeto pequeno, sem maiores pretensões", revela. "Mas na medida que comecei a tomar cor-

po, vi que seria mais interessante e mais rico se feito com um elenco maior, virando um projeto maior", completa.

A ideia foi abraçada pelo Grupo Z de Teatro e também pelo público que compareceu à estreia em 2014, no espaço cultural Má Companhia, sede do grupo. "Foi fantástico, tivemos um público bem interessante. A resposta e a aceitação foram muito boas. Foi gratificante, pois é uma peça que o grupo montou sem apoio, com recursos próprios", declara o autor.

VIZINHOS

Quando: Sábado (28), às 20h30, e domingo (29), às 19h, e dias 7 e 8 de março, nos mesmos horários

Onde: Teatro Virgínia Tamanini, Centro Cultural Sesc Glória, Av. Jerônimo Monteiro, 428, Centro, Vitória

Ingressos: R\$ 10 (inteira), R\$ 5 (meia) e R\$ 3 (comercário)

Informações: (27) 3223-0720



Daniel Boone e Luciano Rios: dois dos seis atores